

---

**- Lancia Delta denuncia violação dos Direitos Humanos na Birmânia**  
**- Ativistas pedem liberdade depositor em Minamar**

---

## **Lancia Delta denuncia violação dos Direitos Humanos na Birmânia**

*Lusomotores - 27 Dez 2008*

Nobel da Paz à Aung San Suu Kyi, a Lancia volta a agitar consciências contra a indiferença

Depois de Richard Gere ter dado a cara por uma campanha publicitária para o novo Lancia Delta, assente sobre um filme em que era passada uma mensagem clara de defesa dos direitos da população do Tibete, território que continua sob jurisdição da China, e que provocou alguma polémica pela altura em que foi lançado no mercado, a poucos meses do arranque dos Jogos Olímpicos de Pequim, o Lancia Delta volta a permitir a denúncia de mais um atropelo internacional aos direitos do Homem. Por ocasião da 9ª Cimeira Mundial dos Laureados com o Prémio Nobel da Paz, o Lancia Delta, patrocinador do evento, surge num novo filme no qual, depois de aparecer transportando várias da individualidades que nos últimos anos receberam aquela distinção, surge sem qualquer passageiro, num carro em que deveria surgir Aung San Suu Kyi, líder da oposição na Birmânia e activista dos direitos humanos.

Aung San Suu Kyi nasceu em Rangum, na Birmânia, a 19 de Junho de 1945, numa altura em que o Mundo procurava deixar para trás aquela que foi a II Grande Guerra, derrotando Hitler e as suas ideias nazis. E se nessa altura prevaleceram os ideais de liberdade e democracia, hoje é a opressão e a intransigência que a mantém prisioneira no seu país, onde é líder da oposição ao regime ditatorial. Em 1991 foi-lhe atribuído o Prémio Nobel da Paz, mas este galardão permitiu a sua liberdade já que continua em prisão domiciliária imposta pelo governo birmanês.

Filha de Aung San, o herói nacional da independência da Birmânia, assassinado quando Suu Kyi tinha apenas dois anos de idade, chegou a viver em Londres, afastada da opressão exercida sobre o povo da Birmânia. Porém, em 1988, por altura da morte da sua mãe, Aung San Suu Kyi regressou ao seu país, coincidindo este regresso à Birmânia com a eclosão de uma revolta popular espontânea contra vinte e seis anos de repressão política e de declínio económico naquele país. Em pouco tempo, Suu Kyi tornou-se a líder do movimento de contestação ao regime militar, isto num ano em que o regime birmanês provocou mais de 10 mil mortes entre a população devido às medidas de repressão adoptadas.

Suu Kyi viria a garantir para o seu partido, a Liga Nacional para a Democracia, uma vitória esmagadora nas eleições de 1990, mas isso apenas lhe valeu a prisão domiciliária decretada pela junta militar que governa a Birmânia, um regime de prisão em que foi mantida até 1995. Entretanto, os militares continuaram no poder, com o general Ne Win à frente de uma ditadura militar que nunca aceitou a vontade dos birmaneses. Ainda assim, as acções de Suu Kyi já não passavam despercebidas ao mundo ocidental pelo que os militares birmaneses viram-se obrigados a revogar o regime de prisão domiciliária a que ela estava submetida. A luta pela democracia ganhava crescente visibilidade e apoio internacional, pelo que, após Suu Kyi ter recebido o prémio Sakharov de liberdade de pensamento, em 1990, e o Prémio Nobel da Paz, um ano depois, Aung San Suu Kyi foi libertada, embora continue desde essa altura com as suas liberdades pessoais particularmente limitadas. Entre estas limitações conta-se o facto de Suu Kyi não poder viajar para fora da Birmânia, motivo pelo qual não pôde estar presente na 9ª Cimeira Mundial de Prémios Nobel da Paz.

A Lancia volta assim a usar o Delta, o seu mais novo modelo automóvel no mercado, para denunciar uma situação de violação dos Direitos do Homem, desta feita na Birmânia, não só contra Suu Kyi mas contra todo o povo birmanês. Recorde-se que antes, aquando do lançamento do Lancia Delta no mercado internacional, a campanha publicitária foi feita com um filme em que Richard Gere levava aquele modelo automóvel desde Hollywood até ao topo do Tibete, fazendo passar então uma mensagem contra a violação dos Direitos Humanos, mas naquele caso com as críticas a incidirem sobre as autoridades chinesas pela política de Pequim contra a população do Tibete e contra Dalai Lama. Tal como o Lusomotores deu conta oportunamente, depois das autoridades de Pequim terem ameaçado com uma proibição à operação do Fiat Group Automobiles em território chinês, o construtor italiano emitiu um pedido de desculpas dirigido ao governo e ao povo chinês, alegando que aquele filme foi

determinado tão só pela criatividade de Richard Gere, um actor que desde há muito é um defensor confesso dos ideais tibetanos contra a China.

Agora, este posicionamento do construtor italiano, através da Lancia, em relação à necessidade da defesa dos Direitos Humanos, vem deixar bem claro que o Delta, ou a diferença, que se pretende no Mundo, mais do que a diferença de um modelo automóvel que pretende ser distinto dos demais, é a diferença pela defesa dos ideais da Paz e da Liberdade de Expressão, ficando claro que em redor da imagem de um automóvel podem ser passadas várias mensagens com as quais se possa fazer a diferença... com as quais se possa fazer o Delta!

---

### **Ativistas pedem liberdade depositor em Mianmar**

*Terra Brasil - São Paulo, SP, Brazil\_30 de dezembro de 2008*

A polícia de Mianmar ( antiga Birmânia) prendeu hoje nove ativistas que se manifestavam em Yangun pela libertação da líder da oposição birmanesa e vencedora do prêmio Nobel da Paz Aung San Suu Kyi, informaram testemunhas. Os oito homens e uma mulher detidos levavam camisetas do movimento de oposição ao regime militar que governa o país, a Liga Nacional para a Democracia, e mostravam cartazes que diziam "Suu Kyi livre". Os manifestantes caminharam pelas ruas principais da cidade durante pelo menos 30 minutos e pararam em frente ao Parlamento antes de serem presos, asseguram testemunhas.

Aung San Suu Kyi viveu 13 dos últimos 19 anos confinada em sua casa de Yangun. A Junta militar ampliou sua ordem de prisão domiciliar por mais um ano, em maio. Filha do herói nacional da independência Aung San, a opositorista Suu Kyi venceu as eleições legislativas de 1990 por maioria arrasadora, uma vitória que nunca foi reconhecida, porém, pelos generais que governam o país desde 1962.

- 
- **Birmânia: Ban Ki-moon desiludido com falhanço dos esforços para a democracia**
  - **Junta Militar prende empresário que ajudou vítimas do Nargis**
  - **BISPO DE MIANMAR FAZ APELO DE SOLIDARIEDADE EM PROL DO PAÍS**
- 

### **Birmânia: Ban Ki-moon desiludido com falhanço dos esforços para a democracia**

*Lusa\_6 dez. 2008*

O secretário geral da ONU, Ban Ki-moon, manifestou sexta-feira a sua decepção face ao falhanço dos esforços para promover a democracia na Birmânia e excluiu uma visita a este país no imediato. Ban, que falou à imprensa na sequência de uma reunião "do Grupo dos Amigos" sobre a questão birmane, garantiu no entanto a sua vontade de prosseguir a sua mediação junto da Birmânia e pediu aos países que possam ter influência junto deste país para a exercer.

"Senti uma decepção crescente (por parte dos membros do grupo) pelo facto dos nossos esforços ainda não terem tido os resultados que esperávamos (...) e eu partilho dessa decepção", afirmou o líder da ONU. O secretário-geral indicou que espera do governo birmane "uma acção concreta para que honre os seus compromissos" perante a comunidade internacional.

"Todos os países devem utilizar todos os instrumentos à sua disposição para convencer o governo birmane a honrar os seus compromissos", acrescentou Ban, numa alusão aparente aos grandes vizinhos da Birmânia (China, Índia) e à Associação das Nações do Sudeste Asiático, da qual a Birmânia é membro.

O secretário-geral reiterou o seu apelo à junta militar no poder na Birmânia para que responda "positivamente e sem novo atraso" ao pedidos da comunidade internacional "nomeadamente libertando todos os prisioneiros políticos, entre os quais Aung San Suu Kyi, e abrindo um verdadeiro diálogo com a oposição". Questionado sobre se pretende deslocar-se à Birmânia antes do fim do ano, como tinha previsto, Ban Ki-moon respondeu: "Actualmente, não penso que a atmosfera seja propícia para a minha visita".

No entanto, o secretário-geral da ONU mostrou-se disponível para visitar o país "a qualquer momento", logo que exista "uma esperança razoável de que essa visita possa ser frutuosa e significativa". Ban Ki-moon fez uma curta visita à Birmânia em Maio, numa altura em que a junta militar foi muito criticada pela sua inação após um ciclone devastador, que fez mais de 138.000 mortos e desaparecidos.

"O Grupo dos Amigos" da Birmânia engloba os cinco membros permanentes do Conselho de Segurança (China, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Rússia), bem como a União Europeia, a Austrália, a Coreia do Sul, a Índia, a Indonésia, o Japão, a Noruega, Singapura, a Tailândia e o Vietname.

-----

### **Junta Militar prende empresário que ajudou vítimas do Nargis**

*EFE\_ 25 novembro 2008*

Um empresário aliado da Junta Militar de Mianmar (antiga Birmânia) foi condenado a 15 anos de prisão por tráfico de drogas, em represália por ter doado sem permissão ajuda às vítimas do ciclone Nargis, informaram hoje fontes da dissidência. Maung Weik, proprietário de uma das maiores imobiliárias do país, foi condenado na semana passada por um tribunal de Yangon por ter distribuído metanfetamina líquida, a droga sintética mais popular do Sudeste Asiático.

Fontes judiciais citadas pela imprensa da oposição birmanesa indicaram que Weik, de 35 anos, foi detido em maio, quando pretendia entregar donativos aos afetados pelo ciclone que deixou 138 mil mortos no país.

Segundo a decisão judicial, o empresário operava desde 2003 uma rede internacional de tráfico à Malásia da metanfetamina líquida, conhecida como "ice" e que provoca efeitos de alucinações e psicoses mais potentes que os da heroína ou do LSD, segundo especialistas. Weik, que já foi amigo do principal líder do regime birmanês, o general Than Shwe, caiu em desgraça para a Junta Militar por causa de sua iniciativa após o ciclone.

-----

### **BISPO DE MIANMAR FAZ APELO DE SOLIDARIEDADE EM PROL DO PAÍS**

*Rádio Vaticana\_ 5 dez. 2008*

"Não se esqueçam de Mianmar". É o apelo lançado nesta sexta-feira pelo arcebispo de Yangon, dom Charles Maung Bo, em visita à sede da Cáritas Internacional, em Roma. O prelado fez um balanço da situação em Mianmar depois da passagem do ciclone Nargis, em maio passado, que provocou cerca de 200 mil mortos e 2 milhões de deslocados.

Numa entrevista à agência SIR, da Conferência Episcopal Italiana (CEI), o arcebispo ressaltou que nos meses passados teve uma conversa particular no Vaticano, com Bento XVI, durante a qual convidou o pontífice a visitar o país. As dioceses mais atingidas pelo ciclone foram Yangon e Patheingyi. "Não estávamos preparados para o ciclone, as pessoas não foram informadas. Para nós foi um grande desafio", sublinhou o prelado.

"No início, por razões políticas, o governo não permitiu a entrada de agentes humanitários estrangeiros no país. Mas depois de algumas semanas, a situação começou a melhorar graças a ajuda de várias ONGs que se cadastraram junto ao governo e puderam prestar assistência aos deslocados", frisou ainda dom Maung Bo.

Segundo o arcebispo, agora o governo e as ONGs colaboram pela reconstrução das casas, pelo fornecimento de alimento e ao retorno à vida normal de todos os dias. "A situação está melhorando e também o governo está pronto a receber ajudas em forma de mercadorias", ressaltou ainda o prelado. Dom Maung Bo sublinhou que a Igreja ajuda toda a população sem fazer distinção entre católicos, protestantes, budistas e muçulmanos. Numerosas atividades da Cáritas foram realizadas junto com os monges budistas e com as autoridades locais. "As principais necessidades da população birmanesa hoje são: educação, meios de subsistência e saúde", finalizou o arcebispo.